



## Parque Natural Municipal do Pedroso

Com cerca de 8.151,000m<sup>2</sup> de extensão, o Parque Natural Municipal do Pedroso ou apenas Parque do Pedroso, como é popularmente conhecido, é o maior parque sob proteção municipal da região metropolitana de São Paulo. Formado por um maciço vegetal contínuo de mata Atlântica, funciona como uma espécie de barreira que protege as águas da represa Billings do avanço da área urbana da cidade. Essa relação da região com a água, inclusive, remonta às origens do próprio parque, já que sua história está intimamente ligada aos primórdios do sistema de abastecimento hídrico de Santo André.

Originalmente pertencente à família Pedroso, a propriedade onde hoje se localiza o parque, era destinada à exploração de madeira para produção de carvão vegetal. Em meados da década de 40 esse tipo de produção caiu drasticamente, forçando as fazendas produtoras de carvão a abandonarem o ofício. Da antiga propriedade ficou apenas o nome "Pedroso".

Em outro ponto da cidade, na mesma época, sinais do impacto relacionado ao crescimento urbano começavam a se fazer sentir. O Córrego Guarará, que até aquele momento era a fonte de abastecimento de água de Santo André, se mostrava insuficiente para as necessidades da cidade que crescia e a municipalidade começava a buscar soluções mais longe do centro. A região do Pedroso, rica em nascentes e importante curso d'água, parecia a solução perfeita.

Assim, em 1944, a Prefeitura, através de decreto municipal, desapropriou várias terras na região do Pedroso para obras de passagem de adutora para captação de águas do Ribeirão Pedroso. Em 1955, apontando para uma política ambiental pioneira para a época, que visava à proteção do recurso hídrico do Pedroso, a região foi transformada em Reserva Florestal.

Na década de 70 a área passou a ser entendida como uma espécie de parque urbano, mais voltada para recreação de pessoas. Assim, uma enorme estrutura de lazer foi montada, com quadras esportivas, vestiários, churrasqueiras, pedalinho, lanchonete, minizoológico, etc. Em 1976 foi construída a réplica da "Capela de Santa Cruz dos Carvoeiros" (A original foi demolida para a passagem da Avenida Perimetral), que até hoje é palco de celebrações religiosas. Em 1977 foi desenvolvido um projeto audacioso no Parque do Pedroso: o Teleférico. Assinado pelo arquiteto Rui Ohtake, a obra de traços modernistas em concreto armado, foi, durante muito tempo, a principal atração do Parque. Em 1992, devido aos altos de custos de

manutenção, o teleférico foi desativado. Em 1978 foi iniciada a construção do Jardim Japonês, quando a colônia japonesa instalou o monumento Takkon, para comemorar os 70 anos da imigração japonesa no Brasil. O Jardim Japonês “Cidade Takasaki” é um bem tombado como Patrimônio Cultural Andreense pelo COMDEPHAAPASA. Em 1979 a área passou a ser classificada, por decreto, como Parque Regional e Jardim Botânico do Pedroso.

Em 1998, outra mudança importante aconteceu com o Pedroso com a definição de sua área como unidade de conservação (lei 7733). Mais tarde, em 2000, a área foi enquadrada como área de conservação de proteção integral, com regras protetivas ainda mais rígidas. Em 2006, finalmente, seu nome passa a ser Parque Natural Municipal do Pedroso, como o conhecemos até hoje.

Desde então o Parque do Pedroso passou por algumas intervenções de manutenção de sua infra-instrutora. Em 2018 foi realizada uma obra de revitalização do parque, que recuperou a área de convivência e outros equipamentos de uso comunitário.

Hoje o Parque do Pedroso segue sendo um dos destinos mais procurados pelos munícipes da cidade, sobretudo pela comunidade local, que enxerga nele referências afetivas, recreativas, culturais, etc. Seu papel extrapola a esfera ambiental e ganha dimensões muito maiores. Se antes ele era o parque das águas, hoje ele é das águas e de gente. Seu grande desafio é buscar o equilíbrio entre essas duas dimensões.

**Fontes:**

Dissertação “Parque Natural do Pedroso: Uma Unidade de Conservação em Área Urbana”, Ana Paula de Freitas;

Livro “Parque Natural do Pedroso – Patrimônio da Vida”

**Texto e pesquisa:** Vilma Lúcia da Rosa Ramos, Museu de Santo André